

Aureliano admite vitória dos 4 anos e diz quando sai candidato

BRASÍLIA — Ao receber em seu gabinete os dez deputados da bancada do PFL de Minas, o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, admitiu que a tese dos quatro anos para Sarney será vitoriosa na Constituinte, e acrescentou que sairá candidato à Presidência da República tão logo estejam definidos o sistema de governo e a duração do mandato.

Durante o encontro, Aureliano telefonou ao deputado Ulysses Guimarães, pedindo que ele interferisse a favor da convocação do presidente da Petrobrás, Ozires Silva, a fim de que ele dê em plenário todos os esclarecimentos sobre o contrato de risco firmado entre a estatal e a Texaco para a exploração do petróleo da ilha de Marajó. Aureliano está divergindo de Sarney em relação a esse contrato, e só pretende apoiá-lo se tiver o aval do Congresso.

Insatisfação — O ministro não está satisfeito com o governo, revelou um dos presentes. Sentiu-se marginalizado

porque Sarney não o ouve nas decisões. Além disso, enfrenta a oposição do presidente ao contrato entre a Texaco e a Petrobrás. Há mais de mês ele apoiou o contrato, redigido pelo consultor Saulo Ramos. Posteriormente, porém, segundo uma fonte, houve uma alteração para aumentar a área destinada à Texaco. Aureliano quer então que a Constituinte defina se aceita ou não o documento. Como nacionalista ferrenho, ele tem repetido que não vai aceitar qualquer prejuízo aos interesses do país.

— Está aí um bom motivo para o Aureliano sair do governo — comentou o deputado Maurício Campos.

Os deputados, todos partidários da candidatura Aureliano Chaves à sucessão de Sarney, foram ao seu gabinete para discutir o futuro do PFL, além dos problemas que enfrentam na oposição ao governador de Minas, Newton Cardoso. O ministro, segundo Campos, defendeu prioritariamente a união do partido e admitiu se lançar candidato como nome de unidade.

Trovão, suspeito de fraudar voto, se diz um parlamentar sério

BRASÍLIA — O deputado Victor Trovão (PFL-MA) é o principal suspeito de ter votado duas vezes por Sarney Filho (PFL-MA) na sessão da Constituinte do último dia 9, quando se definiu o direito à propriedade. Trovão foi visto pelo deputado Haroldo Sabóia (PMDB-MA) ao lado de José Teixeira, que, segundo o mapa de votações em poder da Comissão de Sindicância que apura a fraude, esteve junto de quem votou por Sarney Filho nas duas vezes.

Para reforçar as suspeitas da Comissão, o mapa do computador assinala que o deputado maranhense registrou seu voto, nas duas votações, nos postos avulsos. Ele, porém, garante que registrou seu voto na bancada. "Votei sentado, onde eu devia votar. Ora, mas sim senhor...". Haroldo Sabóia, que descobriu a fraude, recorda que, para saber notícias de Sarney Filho, procurou Trovão. Este, após levar um susto por causa da pergunta, disse que o amigo estava em Brasília. Mais tarde, próprio Sarney Filho, no dia seguinte, informou que estava em São Luís do Maranhão.

Trovão afirma que não votaria por outro, nem que lhe pedissem. "Sarney Filho não me pediu para votar por ele. E se pedisse, eu não faria isso, pois sou um parlamentar sério. Por isso, estou na terceira legislatura". O parlamentar se declarou muito querido pelos eleitores: "Há 30 anos, faço o prefeito de minha cidade, Coroatá (município maranhense com 90 mil habitantes). O candidato agora é meu filho. O presidente da Assembleia Legislativa é meu genro (Ricardo Murad, do PFL, irmão de Jorge Murad, secretário particular do presidente José Sarney). Não tenho por que ficar me envolvendo em fraudes".

Detetive — Sarney Filho disse que não faz a menor idéia de quem votou por ele. "Não sou detetive para ficar procurando o responsável. A Comissão de Sindicância, instalada pela Mesa da Constituinte, é que tem essa função". Já o deputado José Teixeira, que se sentou ao lado do responsável pela fraude nas duas vezes, afirma que não lembra quem era o seu vizinho. "É gozado, não sei quem ficou ao meu lado nem na sessão de ontem (anteontem)", justificou-se. Ele considera um grande azar estar sentado ao lado de quem votou por Sarney Filho.

No entanto, entre os integrantes da Comissão de Sindicância — senador Virgílio Távora (PDS-CE) e deputados Inocêncio Oliveira (PFL-PE) e José Carlos Martinez (PMDB-PR) — há a impressão de que a coincidência é muito grande. Para um deles, é suspeito José Teixeira e o parlamentar que votou por Sarney Filho terem mudado juntos de cadeiras e ficarem conversando cerca de uma hora. Na primeira votação, o voto de Sarney Filho foi dado na mesa nº 504; Teixeira estava na 505. Na segunda, o voto saiu da mesa nº 507; Teixeira estava na 508.

O nome — Os três ainda pretendem examinar um teipe da TV Bandeirantes, que está em poder de José Carlos Martinez desde o dia 10. Há a esperança de que o teipe tenha registrado a presença de parlamentares na quinta fila do lado direito do plenário, onde fica o Centrão de onde saiu o voto. Por ser de formato U-Matic, a fita só pode ser reproduzida em aparelhos profissionais, não em videocassetes comuns.

Qualquer que seja o resultado da sindicância, a comissão não deverá divulgar o nome do autor da fraude. O seu presidente, senador Virgílio Távora, pretende apresentar as conclusões à Mesa da Constituinte, que decidirá divulgar o nome ou não. Os deputados Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) e Jorge Arbage (PDS-PA), integrantes da Mesa, são a favor da divulgação, com a realização de uma sessão secreta da Constituinte para estabelecer a pena a ser aplicada ao culpado: censura, advertência ou cassação do mandato.